

# Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 04, fevereiro de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 04 de 2022

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 04 (02/01/2022 a 29/01/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

A Tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 04 de 2021 e 2022. Neste período em 2022 foram notificados 4.279 casos suspeitos de dengue, dos quais 3.501 eram prováveis. Dos casos prováveis 93,1% são residentes no DF.

**Tabela 1** - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

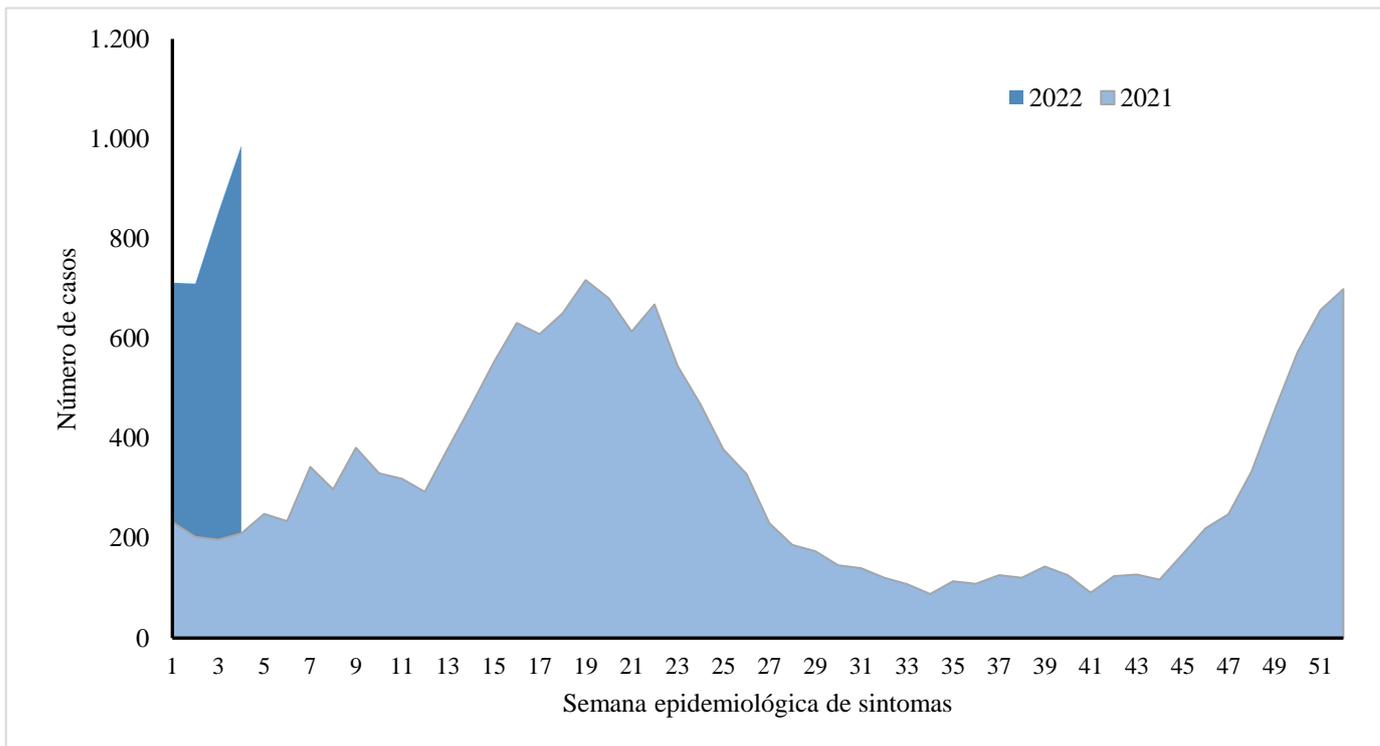
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	1.646	4.023	144,4	122	256	109,8	4.279
Prováveis	842	3.260	287,2	102	241	136,3	3.501

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

<sup>1</sup> *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.  
<sup>2</sup> Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2022, um acréscimo de 287,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 842 casos prováveis da doença no DF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 04 de 2022.

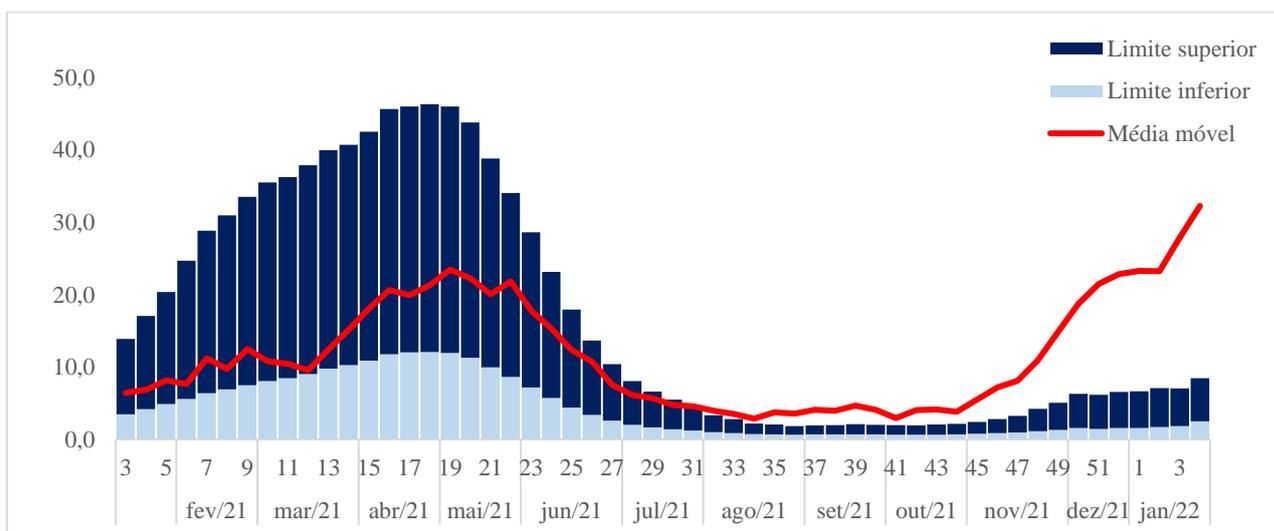


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 1** - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Figura 2).





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 2** - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

Com relação ao sexo de casos prováveis de dengue em residentes no DF, observa-se a maior incidência no sexo feminino, com 113,8 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior predomínio de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 anos ou mais com incidência de 127,5 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 40 a 49 anos e 20 a 29 anos, com 126,4 e 121,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente – tabela 02.

**Tabela 2** - Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

Sexo	n	%	Incidência
Masculino	1455	44,6	99,2
Feminino	1804	55,3	113,8
<b>Total</b>	<b>3260</b>	<b>100,0</b>	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	25	0,8	55,6
1 a 4 anos	78	2,4	48,5
5 a 9 anos	148	4,5	78,3
10 a 14 anos	174	5,3	84,1
15 a 19 anos	219	6,7	91,5
20 a 29 anos	616	18,9	121,5
30 a 39 anos	605	18,6	110,7
40 a 49 anos	599	18,4	126,4
50 a 59 anos	393	12,1	116,3
60 a 69 anos	239	7,3	117,1
70 a 79 anos	109	3,3	109,2
80 anos e mais	54	1,7	127,5
<b>Total</b>	<b>3260</b>	<b>100,0</b>	<b>106,8</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.



A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 04 é o DENV-1, detectado em 42 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

**Tabela 3** - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 04.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	2	0	0	0	2
LESTE	4	0	0	0	4
NORTE	1	0	0	0	1
OESTE	1	0	0	0	1
SUDOESTE	20	0	0	0	20
SUL	14	0	0	0	14
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>42</b>

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 10/02/2022, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (970), seguida da região Oeste (656) e da região Norte (501) até a SE 04, essas três regiões totalizam 65,2% dos casos prováveis do DF até a SE 04.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (636), seguida de São Sebastião (278 casos), Vicente Pires (276 casos), Taguatinga (264 casos) e Samambaia (247 casos) até a SE 04. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 58,8% (n=1.919) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
<b>CENTRAL</b>	<b>70</b>	<b>257</b>	<b>267,1</b>
Cruzeiro	2	22	1000,0
Lago Norte	16	57	256,3
Lago Sul	4	46	1050,0
Plano Piloto	38	115	202,6
Sudoeste Octogonal	4	14	250,0
Varjão	6	3	-50,0



<b>CENTRO-SUL</b>	<b>92</b>	<b>260</b>	<b>182,6</b>
Candangolândia	6	9	50,0
Estrutural	11	19	72,7
Guará	44	130	195,5
Núcleo Bandeirante	6	23	283,3
Park Way	1	9	800,0
Riacho Fundo I	9	24	166,7
Riacho Fundo II	13	46	253,8
SIA	2	0	-100,0
<b>LESTE</b>	<b>86</b>	<b>448</b>	<b>420,9</b>
Jardim Botânico	4	46	1050,0
Itapoã	17	37	117,6
Paranoá	22	87	295,5
São Sebastião	43	278	546,5
<b>NORTE</b>	<b>287</b>	<b>501</b>	<b>74,6</b>
Fercal	2	5	150,0
Planaltina	144	171	18,8
Sobradinho	61	174	185,2
Sobradinho II	80	151	88,8
<b>OESTE</b>	<b>108</b>	<b>656</b>	<b>507,4</b>
Brazlândia	14	20	42,9
Ceilândia	94	636	576,6
<b>SUDOESTE</b>	<b>156</b>	<b>970</b>	<b>521,8</b>
Águas Claras	25	101	304,0
Recanto Das Emas	31	82	164,5
Samambaia	52	247	375,0
Taguatinga	29	264	810,3
Vicente Pires	19	276	1352,6
<b>SUL</b>	<b>36</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>
Gama	20	44	120,0
Santa Maria	16	28	75,0
<b>Em Branco</b>	<b>7</b>	<b>93</b>	<b>1228,6</b>
<b>Total</b>	<b>842</b>	<b>3.260</b>	<b>287,2</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 04, com 141,12 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 375,76 por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 244,50 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 239,68 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.



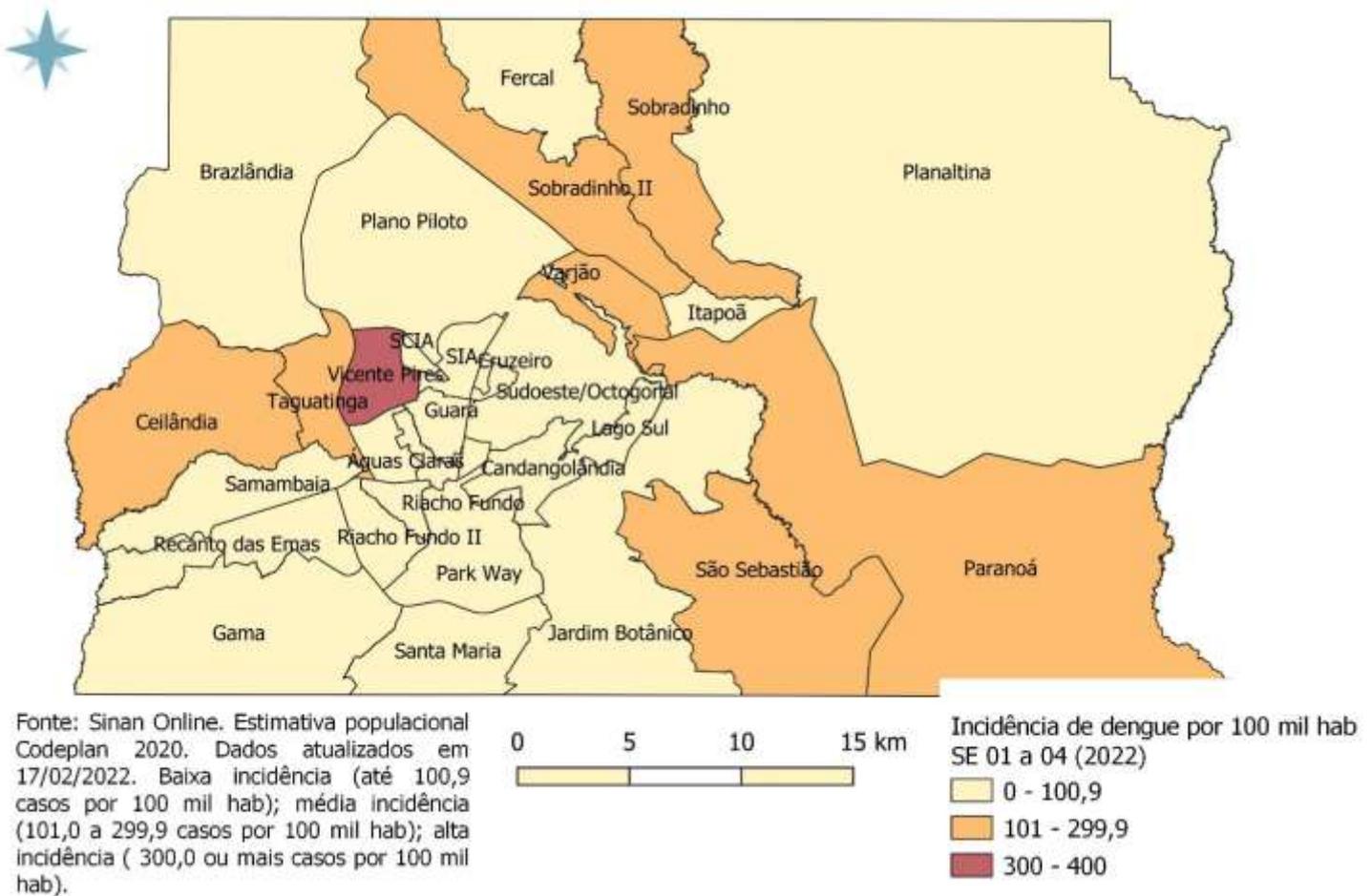
**Tabela 5-** Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 04.

Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	
<b>CENTRAL</b>	<b>70,92</b>	<b>70,92</b>
Cruzeiro	71,30	71,30
Lago Norte	153,53	153,53
Lago Sul	61,59	61,59
Plano Piloto	49,93	49,93
Sudoeste/Octogonal	25,34	25,34
Varjão	33,98	33,98
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>68,28</b>	<b>68,28</b>
Candangolândia	55,09	55,09
Estrutural	51,67	51,67
Guará	92,49	92,49
Núcleo Bandeirante	95,76	95,76
Park Way	39,03	39,03
Riacho Fundo I	54,78	54,78
Riacho Fundo II	49,14	49,14
SIA	0,00	0,00
<b>LESTE</b>	<b>130,28</b>	<b>130,28</b>
Jardim Botânico	79,12	79,12
Itapoã	57,15	57,15
Paranoá	116,48	116,48
São Sebastião	239,68	239,68
<b>NORTE</b>	<b>141,12</b>	<b>141,12</b>
Fercal	52,79	52,79
Planaltina	87,21	87,21
Sobradinho	244,50	244,50
Sobradinho II	192,89	192,89
<b>OESTE</b>	<b>129,17</b>	<b>129,17</b>
Brazlândia	31,24	31,24
Ceilândia	143,30	143,30
<b>SUDOESTE</b>	<b>116,91</b>	<b>116,91</b>
Águas Claras	59,19	59,19
Recanto das Emas	61,91	61,91
Samambaia	100,83	100,83
Taguatinga	126,82	126,82
Vicente Pires	375,76	375,76
<b>SUL</b>	<b>26,38</b>	<b>26,38</b>
Gama	30,62	30,62
Santa Maria	21,66	21,66
<b>DF</b>	<b>106,80</b>	<b>106,80</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022 até a SE 04, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 04 de 2022. Observa-se que a RA Vicente Pires passou a ser classificada como região de alta incidência (375,76 por 100 mil hab nas SE 01 a 04/2022).



**Figura 3** - Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 01 a 04.

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 04 de 2022, foram confirmados 76 casos de dengue com sinais de alarme e 5 casos graves. Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito (Tabela 6).



**Tabela 6** - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	11	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	11	1	0
LESTE	1	0	0	10	0	0
NORTE	5	0	0	12	2	0
OESTE	1	0	0	11	0	0
SUDOESTE	4	0	0	19	2	0
SUL	1	0	0	1	0	0
Em Branco	0	0	0	1	0	0
<b>DF</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>76</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022 até a SE 04, sujeitos a alterações.





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: [gvdtdivep@saude.df.gov.br](mailto:gvdtdivep@saude.df.gov.br)

